

WEBLOGS: UM RECURSO PEDAGÓGICO NA ETAPA DE ALFABETIZAÇÃO

Deborah Nóbrega Monteiro Pereira

Escola Municipal Professor Jacy de Assis – SME-PMU – Email: bitanobrega@yahoo.com.br

Walteno Martins Parreira Júnior

UNIMINAS e FEIT-UEMG – Email: waltenomartins@yahoo.com

RESUMO: Este artigo apresenta um projeto desenvolvido na Escola Municipal Professor Jacy de Assis, na cidade de Uberlândia; que aliou a execução do Projeto Correio Eletrônico como fonte de pesquisa a um projeto de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no laboratório de informática da escola. Os trabalhos começaram a se desenvolver em fevereiro de 2007 e são realizados em forma de atividades educativas no laboratório de informática e na regência, utilizando-se de notícias selecionadas no jornal para fundamentar à leitura crítica e discussão sobre os fatos; abrangendo interdisciplinarmente os conteúdos pedagógicos do currículo. As atividades propostas são escolhidas conforme adequação à notícia, a necessidade do professor regente em abordar o conteúdo programático e o desenvolvimento da turma. Inicialmente os alunos lêem as notícias no jornal, participam de debates onde emitem as suas opiniões, escrevem suas idéias de forma sintética, corrigem questões ortográficas e de concordância para posteriormente transcrevem para o weblog da escola seus pareceres. Além do debate, quando tem a oportunidade de trocarem opiniões com os colegas sobre o tema escolhido pela turma, o professor e o laboratorista promovem mediações, objetivando garantir a apropriação da alfabetização e letramento. São complementares e necessitam serem realizados concomitantemente; pois os conhecimentos e capacidades de ler e escrever autonomamente, adquiridos de forma interligada, contribuem para o desenvolvimento do aluno. Deste modo os educadores têm por função criar estratégias inovadoras e diferenciadas de mediação, utilizando TIC's como recurso pedagógico; que por si já motivam uma aprendizagem mais eficiente, portanto a utilização do weblog viabiliza: retorno imediato da aprendizagem, avaliação de todo o processo, a melhora das habilidades de decodificação/codificação e fluência do processo de alfabetização, adaptando-se ao ritmo individual de cada aluno. Além de possibilitar que o aluno seja agente da sua própria aprendizagem, ao proporcionar interações com textos eletrônicos e produção da própria escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; alfabetização funcional; weblogs

1 - Introdução: O que são Capacidades da Alfabetização?

As crianças desde que nascem têm contato com a linguagem. Em um primeiro momento pela forma oral, ao escutar mesmo sem entender inicialmente o que é pronunciado. Afinal, é pela oralidade que ocorrem as interações e aprendizagens do indivíduo com o

ambiente a sua volta Depois que aprendem a utilizar este código lingüístico, está na hora de “passar de fase”. Ou seja, aprender a escrevê-lo e conseqüentemente a lê-lo.

Os alunos que estão na fase de letramento, são de uma geração de nativos digitais e que estão tendo várias experiências relativas à prática da leitura / escrita em virtude dos ambientes tecnológicos dinâmicos, como os weblogs que utilizam. Pois estes exigem deles a aquisição de capacidades da alfabetização funcional desde cedo, para poderem entender o uso e finalidades do que “circula ao seu redor”. Segundo Soares (2002, p.144) *“letramento são as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as conseqüências delas sobre a sociedade.”*

É neste ponto que se oferece a perspectiva pedagógica de utilizar estes ambientes tecnológicos, que são atrativos aos alunos, que nesta experiência são os weblogs, como forma de assegurar “a vivência de práticas reais de leitura e produção de textos diversificados”. E assim “ampliar as experiências das crianças e dos adolescentes de modo que eles possam ler e produzir diferentes textos com autonomia” e desenvolverem seus conhecimentos. (BEAUCHAMP, PAGEL e NASCIMENTO,2006)

Para isso ocorra, é preciso que o professor promova mediações, buscando garantir a apropriação da alfabetização funcional, definido como o sistema de escrita alfabética aliado ao letramento, pelas crianças e jovens que estejam cursando o ensino fundamental. Contribuindo para que o trabalho voltado para a alfabetização não seja desvinculado do trabalho para desenvolver o letramento. Pois os dois são complementares entre si e necessitam serem realizados ao mesmo tempo; uma vez que os conhecimentos e capacidades de ler e escrever autonomamente, adquiridos de forma interligada, contribuem para o desenvolvimento de ambas as áreas.

Assim, o educador terá por função criar estratégias inovadoras e diferenciadas de mediação, ao utilizar weblogs e demais recursos de comunicação, que por si já motivam uma aprendizagem mais eficiente; por avaliar, dar retorno imediato, adaptar-se ao ritmo individual do aluno, possibilitar a melhora das habilidades de decodificação/codificação e fluência do processo de alfabetização. Além de colocar o aluno como agente da sua própria aprendizagem. Como escrevem Ana Amélia Carvalho e colegas em seu artigo (2006, p.637) *“Nos casos em que o blogue funciona como fórum, muitas vezes dinamizado pelo professor, os alunos intervêm para apresentarem os seus comentários, que podem implicar pesquisa de informação na Web ou em outras fontes.”*

É necessário que o educador intervenha e fique atento ao processo de construção deste processo da alfabetização funcional pelo educando, pois como Batista (2005b, p.41-42) já

havia advertido; é preciso que o aluno compreenda realmente a função de segmentação dos espaços em branco e quanto a utilização da pontuação. Onde :

Na fala de todo dia, que é a que a criança domina, emendamos palavras deixamos de pronunciar algumas palavras ou partes de palavras mas escrevemos unidades de sentido quando escrevemos, grafamos as palavras “por inteiro”, de acordo com as convenções ortográficas, e as separamos nitidamente por espaços em branco.(...) Isso significa que as marcas que usamos na escrita para distinguir palavras, frases e seqüência de frases não são 'óbvias' nem 'naturais' são convenções sociais que precisam ser ensinadas e aprendidas na escola. (BATISTA 2005b, p.41-42).

2 - Habilidades e Competências Necessárias à Aquisição de Capacidades da Alfabetização

A alfabetização é um processo de construção social do conhecimento lógico, onde o indivíduo utiliza-se de meios práticos e habilidades instrumentais, geralmente, aprendidas na escola para resolver problemas da aprendizagem; que por sua vez remetem a um crescimento cognitivo.

As habilidades referidas anteriormente, tratam-se das capacidades e conhecimentos que se interligam entre si, como: decodificação do código lingüístico (leitura), codificação do mesmo código lingüístico (escrita).

Entretanto, o conceito de alfabetização que vem sendo ampliado desde a década passada, em virtude das necessidades sociais, políticas e tecnológicas deste mundo globalizado pelo uso da Internet; que por sua vez vem se tornando numa “*poderosa ferramenta educacional de comunicação e busca de informação, por exigir do usuário competência em leitura e escrita.*” (JOLY, 2002, p.118).

Afinal, o acesso à Internet dá condições ao aluno de aperfeiçoar a sua leitura e escrita, bem como ensiná-lo através de várias atividades educacionais voltadas para a aplicação do conhecimento; onde a necessidade de utilização efetiva da Internet exige que o aluno aprenda a utilizá-la adequadamente ao selecionar, catalogar e aplicar as informações investigadas. Além do uso contínuo da Internet ser um estímulo à prática da comunicação, pois na rede é preciso produzir mensagens e textos para conseguir expressar suas opiniões acerca dos conhecimentos adquiridos.

Por este motivo, não se considera alfabetizado aquele que apenas domina as habilidades de codificação (sons da língua transformados em sinais gráficos significativos) e de decodificação (sinais gráficos transformados em sons que tenham significado); mas aquele indivíduo que sabe usar a leitura e a escrita para exercer uma prática social onde a escrita é elemento crucial.

Portanto, atualmente, o nível de escolaridade do indivíduo passa a ser um indício que determina se o mesmo é alfabetizado ou não. Pois, na concepção atual o processo de alfabetização requer uma funcionalidade voltada para o aspecto social.

Mas, Gomes Batista (2005a), salienta que alfabetizar é um processo que vai além do “*domínio das primeiras letras*”, pois envolve a competência de saber utilizar a língua escrita; além de fazer uso da leitura para expressar suas idéias em várias situações. Ou seja, ser alfabetizado nos dias atuais significa ter a atitude e a capacidade de manusear / aplicar os conhecimentos adquiridos conforme o contexto social vivenciado.

Pois na concepção atual de processo de alfabetização, leva-se em consideração não só a aquisição da “tecnologia de escrita alfabética” e “habilidades de utilizá-la para ler e para escrever”; o que geralmente requer domínio de conhecimentos e compreensão do funcionamento do alfabeto e convenções. Mas, principalmente, atribui grande valor ao que denominamos por letramento, que Magda Soares (1998) especifica como “*exercício efetivo e competente daquela tecnologia da escrita, nas situações em que precisamos ler e produzir textos reais.*”.

3 - Releitura do Conceito de Alfabetização (alfabetização funcional)

O Processo de Alfabetização vem passando por modificações e redefinições constantes, pois “*historicamente é considerado alfabetizado aquele que apenas codifica e decodifica símbolos, independentemente do processo de compreensão.*”.(BONILLA p.7, 2001). Com a modernização, a evolução tecnológica passou a exigir cada vez mais conhecimentos variados e cátedra para utilização racional dos mesmos, fazendo com que esta definição fosse substituída pela idéia da “alfabetização funcional”; onde seria considerado “alfabetizado” aqueles que fossem capazes de “*utilizar a leitura e escrita para fazer frente às demandas de seu contexto social e de usar essas habilidades para continuar aprendendo e desenvolvendo ao longo da vida*”. (RIBEIRO, Boletim INAF,2003).

Hoje, como as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na sociedade, passam-se a disponibilizar na mídia e em programas governamentais a necessidade de “incluir digitalmente” as escolas para que o processo de alfabetização possa se tornar realmente funcional aos alunos. Portanto, a “alfabetização digital” tornou-se, no contexto das chamadas Sociedades da Informação, um dos pontos mais destacados e porque não dizer “cobrados”; no que tange a necessidade econômico-social de se ensinar as práticas de uso destas novas tecnologias às pessoas; como Bonilla havia alertado anteriormente em seu artigo “O Brasil e a Alfabetização Digital”, onde ressaltava a “*universalização do acesso às tecnologias da informação e comunicação (TIC) e na preparação dos indivíduos para fazerem uso delas,*

questões consideradas necessárias à preparação do ambiente onde o setor econômico poderá desenvolver-se.”. (BONILLA, 2001).

Assim, o desenvolvimento tecnológico passa a impor uma disputa sócio-econômica que tem por foco a busca do desenvolvimento de competências e a aquisição de habilidades de leitura e escrita. Ou seja, para que uma pessoa consiga ser parte integrante/ atuante deste mundo moderno, não basta apenas saber “ler e escrever”; é imprescindível saber informar-se, expressar-se, interpretar, planejar e analisar com prudência que atitudes adotar mediante um fato que precisa ser resolvido. Sendo preciso oferece oportunidade de acesso a informações e principalmente de produção de conhecimento e cultura. Mas, para que isso aconteça é necessário a disponibilização de acesso a informações atualizadas da mídia, bem como fazer uso de máquinas capazes de processar e editar a resultante do exercício de leitura crítica das informações adquiridas.

Desta forma, faz-se necessário fornecer subsídios para que os alunos possam apoderar-se não só do sistema de escrita e leitura; mas também consigam compreender significados, estilos de linguagem e situações de uso das mesmas. Segundo Antonio A.G.Batista e colaboradores, o desenvolvimento da oralidade, leitura e da escrita com compreensão precisam ser ensinados. Pois “*O desenvolvimento dessas capacidades lingüísticas – ler e escrever, falar e ouvir com compreensão em situações diferentes das famílias não acontece espontaneamente e, portanto, elas precisam ser ensinadas sistematicamente.*” (BATISTA, 2005a, p.11)

Sabemos que o ensino fundamental é a base para promover a alfabetização funcional e o acesso à informações lingüísticas e comunicativas, na tentativa de suprir as necessidades da vida social destes alunos. Todavia, não é difícil constatar que os resultados do processo de ensino-aprendizagem ainda se mostram insuficientes; necessitando realizar um aprimoramento quanto a aquisição de leitura/escrita e letramento do aluno. Pois, “*grande parte das aprendizagens escolares depende da capacidade de processar informações escritas, verbais e numéricas, relacionando-as com imagens, gráficos, etc.*”(RIBEIRO, Boletim INAF,2003).

Entretanto, conforme Antonio A.G.Batista e colaboradores em seu artigo, a aprendizagem depende do ritmo de desenvolvimento estabelecido pelo próprio aluno em consonância com o que o ambiente e/ou escola lhe oferecem. Podendo assim, ter “relativizadas e flexibilizadas” a sua introdução numa ou noutra série escolar; onde

O aprendizado e a progressão da criança, entretanto, dependerão do processo por ela desenvolvido, do patamar em que ela se encontra e das possibilidades que o ambiente escolar lhe propiciar, em direção a avanços e expansões ... tanto a faixa etária do aluno quanto a sua inserção num ou outro ano do Ensino Fundamental precisam ser relativizados e flexibilizados, submetidos a

critérios decisivos para o processo de aprendizagem, isto é, o desenvolvimento e aprendizado já conquistados na escola ou fora dela; o que a escola lhe oferece para seu progresso. (BATISTA, 2005b ,p.13)

Sob este aspecto, a proposta de universalizar o acesso às tecnologias de informação e comunicação serviria ao objetivo de oferecer a infra-estrutura necessária à informatização e ao desenvolvimento cognitivo, lingüístico, crítico e social do aluno. Sendo assim, a necessidade de formar um cidadão pleno, detentor do direito à sua cidadania; não estaria apenas associado aos direitos de consumidor, mas também à autonomia de cidadão democrático e informado.

Contudo, o que se pretende propor com este artigo, vinculado a um projeto já existente, é dar condições para que o processo de alfabetização/letramento se fundamente em contextualizações sócio-econômico-culturais reais. Aliando aquisição das capacidades lingüísticas (leitura, escrita e síntese de idéias), compreensão significa de textos, desenvolvimento de criticidade e formação de opinião própria. Para servir como subsídio a apropriação das possibilidades tecnológicas e à reflexão crítica do educando. Pois,

Todo ser humano, seja ele jovem ou adulto, vai se familiarizando à medida que interage com a máquina, à medida que futuca de acordo com seus interesses e necessidades, não existindo razão para a imposição de pré-requisitos, a qual serve mais para barrar o processo de construção do que para estimulá-lo. O que precisamos é formar uma população ativa que se aproprie das possibilidades tecnológicas, para a efetivação de uma consciência coletiva inteligente, em busca de uma cidadania global. (BONILLA & PRETTO, 2001).

Assim, torna-se possível articular conteúdos pedagógicos enquanto se analisam e buscam soluções práticas para problemas sociais. Mas para que tal processo se transforme em progresso é preciso gerar auto-confiança nos alunos; enfatizar seus acertos, estimular a corrigirem seus próprios erros e a construírem as suas opiniões; tendo por objetivo principal viabilizar a criação da própria identidade pelo educando.

4 - Projeto Correio Eletrônico

É função dos professores, usando procedimentos metodológicos, apoiarem os alunos em suas atividades de aprendizagem utilizando-se de recursos que lhes sejam atrativos e desafiadores; dentro de um clima de confiança, respeito e afeto mútuos. Onde os alunos consigam comunicar-se prazerosamente “apoiados na parceria do adulto”; revelando seus diálogos, dúvidas, perguntas, opiniões e respostas sobre assuntos condizentes as atividades tecnológicas desenvolvidas inicialmente no Laboratório de Informática e posteriormente estendendo-se para a sala de aula. No laboratório, a laboratorista tem por função sugerir ao professor atividades variadas a ser realizado com as notícias selecionadas do Jornal Correio,

em sua maioria retiradas do site do Jornal Correio On-line, disponível no endereço eletrônico www.correiodeuberlandia.com.br.

A primeira etapa do trabalho tem seu início com a leitura coletiva, no site do Jornal Correio On-line ou do próprio jornal em formato original (impresso), da notícia selecionada pelo regente; onde objetiva-se abranger interdisciplinarmente os conteúdos pedagógicos contidos no currículo.

Já na segunda etapa, há uma socialização do tema, onde o professor regente faz a leitura das matérias no jornal e/ou "especulação" das mesmas (referindo-se aos conteúdos a serem trabalhados na ocasião); enquanto seus alunos acompanham sua leitura pelo site e/ou respondem oralmente suas "especulações" após lerem a notícia. Posteriormente, regente - laboratorista - alunos fazem levantamentos dos dados obtidos através das notícias e abrem uma discussão sobre o tema.

A terceira etapa consiste em os alunos reafirmarem suas conclusões sob a forma de textos síntese, paródias, poemas, etc. Em caso de surgirem grandes dúvidas pode-se mudar o enfoque para a elaboração de problemas matemáticos e/ou questionários para serem utilizados em pesquisas de campo, júri simulado e etc.



Figuras 1 - Alunos fazendo leitura de notícias on-line com a professora

As atividades propostas serão escolhidas conforme a adequação à notícia e necessidade do professor regente mediante o desenvolvimento de sua turma. Todas as atividades propostas serão realizadas primeiramente num editor de textos (BrOffice), para fins de que os alunos possam escrever suas idéias. Posteriormente, numa quarta etapa, os alunos deverão corrigir questões de concordância e ortografia (fazendo uso inclusive de dicionário). Nesta fase do trabalho, todo o material contido no editor de texto será impresso e enviado ao professor regente para fins de avaliação. E por fim, numa quinta etapa, os trabalhos dos alunos deverão ser transcritos para o blog da escola; ficando os mesmos disponíveis à visitação de toda comunidade escolar.

Porém, faz-se necessário ressaltar, que aos alunos das séries introdutória e primeira sempre são propostas realizações de trabalhos em dupla. Já aos alunos de segundas, terceiras,

quartas, quintas e sextas séries, tem-se optado pela elaboração de trabalhos individuais e/ou grupos. Onde, as produções que mais se destacarem pela linha de construção de raciocínio, serão enviadas para publicação no suplemento Revistinha do Jornal Correio de Uberlândia.

Entretanto, a avaliação é realizada pelo professor regente através da observação relativa ao envolvimento dos alunos nas atividades propostas e leitura das produções textuais dos mesmos.

Torna-se imprescindível o incentivo dos educadores envolvidos à prática da leitura (ora direcionando a escolha de temas de cunho sócio-econômicos, ora deixando a seleção livre); objetivando oportunizar a formação de opinião destes educandos, registrada em uma espécie de “diário intelectual”, onde constam as sínteses das idéias centrais do texto, o parecer, experiências pessoais e intercâmbio de aprendizagem entre cada um do grupo.

Por este motivo, a opção pela estruturação de um Weblog com fins educativos, servindo como complemento ao projeto já existente na escola; pareceu ser apropriado. Uma vez que atende boa parte dos objetivos do Projeto Correio Eletrônico, como:

- Estimular a leitura por meio da informação;
- Permitir que os conteúdos pedagógicos do currículo sejam explorados com base em fatos cotidianos;
- Desenvolver o espírito crítico, o pensamento lógico e criativo;
- Estimular a pesquisa constante no laboratório e em sala de aula;
- Utilizar o jornal, o site do Jornal Correio e programas como: Editor de Texto como recursos para o apoio pedagógico;
- Divulgar constantemente os trabalhos dos alunos; Criar um ambiente de troca de idéias e comentários sobre todos os trabalhos desenvolvidos.

Bem lembrado nas declarações de Suzana Gutierrez, em seu artigo, onde afirma que:

Um blog diferentemente de outros tipos de publicação, gera uma resposta quase que imediata do leitor que, ao comentar, se transforma em interlocutor, estabelecendo um diálogo onde estará presente, também, uma audiência que acompanha o diálogo estabelecido, podendo ou não vir a participar. (SUZANA GUTIERREZ, 2005, p.9)

5 - O Weblog como Complemento Pedagógico

O weblog ou blog é um recurso de comunicação on-line da Web que foi criado no final da década de 90, tendo por característica principal ser de fácil edição/ publicação; bem como organizar seus textos em “*pequenos blocos dispostos em ordem cronológica reversa*”. Ou seja, a informação fica “*organizada da mais recente para a mais antiga*”; que necessita ser atualizado constantemente como se fosse um diário. (GUTIERREZ, 2005, p.2).

A facilidade de utilização permite que professores sem conhecimentos de programação e alunos que estão aprendendo a navegar pela Internet possam contribuir com a manutenção do weblog, como escreve Suzana Gutierrez:

O que distingue os *weblogs* das páginas e sítios que se costuma encontrar na rede é a facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, sem a necessidade de conhecimentos técnicos especializados. Um *weblog* é construído e colocado on-line por meio de um aplicativo que realiza a codificação da página, sua hospedagem e publicação. Esta ferramenta é disponibilizada na rede, em diversos tipos, em versões gratuitas ou não. (GUTIERREZ, 2005, p.3).

Assim, utilizar o Blog para divulgar os trabalhos dos alunos nada mais é do que criar um ambiente para troca de idéias e comentários sobre os trabalhos desenvolvidos pelos alunos (figura 2). O que torna o Blog em um novo recurso para apoiar o trabalho pedagógico e propiciar condições para que o aluno possa desinibir-se, socializar-se e desenvolver aptidão lingüística. Pois, *“a utilização do blogue como suporte ao ensino (...), tendo por objetivo motivar os alunos para a utilização deste novo recurso de comunicação”*, mostra a *“importância da integração dos blogues no processo de ensino /aprendizagem como forma de suporte e complemento do desenvolvimento das competências essenciais de acordo com o currículo nacional”*.(CRUZ & CARVALHO, 2006/2007)

Sendo um “ambiente virtual” que passa ao status de “ambiente de aprendizagem”, como forma alternativa de preparar o aluno para primeiramente adquirir os códigos lingüísticos e letramento. Posteriormente, fazer com que o mesmo consiga usar, pensar de forma diferenciada, fazendo uso de aptidão, as tecnologias educacionais de informatização.

Para isso, é preciso que primeiramente, o educando leia a notícia e sobre ela elabore, redija suas próprias conclusões e corrija-as em termos de concordância e ortografia. Para só então publicar on-line todo o seu trabalho, que deverá se juntar aos demais conteúdos veiculados por sua turma no blog da escola.

Para Costa (2005), *em todas as disciplinas é possível utilizar o blogue como ferramenta pedagógica, que pode ser para a produção de textos, análise de obras literárias, relatórios de visitas de estudos, publicação de fotos, desenhos ou vídeos produzidos pelos alunos*. (COSTA, in: CRUZ, 2007 p.114)

Posteriormente, cada aluno terá por função visitar os textos de cada turma da escola; para especificamente, enriquecer os trabalhos com seus comentários e eleger, sob forma de enquete, o melhor texto estruturado de cada turma.

Desta forma, conforme Cruz & Carvalho (2006/2007), o blog passaria a ser uma ferramenta que facilitaria a interação e a aprendizagem efetiva dos alunos, ao ser utilizado como um recurso pedagógico versátil passível a qualquer área do currículo. E que além disso,

possibilitaria produções e leituras de textos, análises de obras literárias, relatórios de visitas de estudos, publicações de fotos, desenhos , vídeos e demais trabalhos produzidos pelos alunos.

Pois:

a comunicação proporcionada pelo blogue exige ao aluno a leitura, interpretação, procura de sites, análise do seu conteúdo de modo a assegurar a sua credibilidade estabelecendo-se uma comunidade de aprendizagem em condições de partilhar conhecimentos e enriquecendo-se pela multiplicidade de contributos. (...) Desta feita, cria-se uma comunidade de aprendizagem em torno de um tema que interessa a todos os membros, multiplicando as possibilidades de se encontrar mais soluções ao possibilitar a intervenção e o dialogo com mais pessoas. (CLOTHIER, in: CRUZ & CARVALHO, 2006/2007).

Além do que “*ao publicar num espaço visível por todos e não apenas em sistemas fechados, o aluno torna-se actor no fenómeno da comunicação global aumentando a responsabilidade sobre aquilo que quer comunicar ao exterior.*” (ORIHUELA & SANTOS, 2004; in: CRUZ & CARVALHO, 2006/2007).

O que por sua vez “*evita a perda dos trabalhos e permite que o aluno e o professor verifiquem o seu progresso através da comparação dos textos escritos ao longo do ano lectivo.*” (CRUZ & CARVALHO, 2006/2007)



Figura 2 – Blog da escola

6 - Considerações Finais:

As observações desenvolvidas revelam que a utilização do computador aliado aos recursos de comunicação, como jornais e weblogs; propiciam condições para um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Onde os alunos tendem a apresentar um aumento da motivação para a realizar as atividades, melhoria da reflexão, melhor coordenação de idéias e melhora na ortografia/concordância dos textos elaborados. Ou seja, a utilização de recursos de comunicação e informatização, como o jornal e weblogs, pelos docentes em suas aulas;

possibilita aos alunos o desenvolvimento e a aquisição das capacidades da alfabetização funcional (codificação / decodificação dos códigos lingüísticos e letramento).

A utilização do blog permitem aos alunos uma construção e reconstrução do texto, ao permitir a inclusão de comentários, alteração na seqüência de leitura, a inclusão de links para outras páginas e

Em certos aspectos essenciais, esta nova cultura do texto eletrônico traz de volta características da cultura do texto manuscrito: como o texto manuscrito, e ao contrário do texto impresso, também o texto eletrônico não é estável, não é monumental e é pouco controlado. Não é estável porque, tal como os copistas e os leitores freqüentemente interferiam no texto, também os leitores de hipertextos podem interferir neles, acrescentar, alterar, definir seus próprios caminhos de leitura; não é monumental porque, como conseqüência de sua não-estabilidade, o texto eletrônico é fugaz, impermanente e mutável; é pouco controlado porque é grande a liberdade de produção de textos na tela e é quase totalmente ausente o controle da qualidade e conveniência do que é produzido e difundido. (SOARES, 2002, p.154)

Considerando que os alunos estão acostumados a utilizar estes recursos como entretenimento em seu cotidiano; e acabam por criarem inúmeras expectativas quanto à possibilidade de utilização dos mesmos pela escola; incluindo-se nisto o anseio de encontrar atrativos equivalentes aos utilizados em seu lazer.

E que no entanto, esta fase de mudança de paradigmas pedagógicos possui um perigo em potencial: que é a interpretação errônea, por parte de alunos, quanto aos objetivos de utilização do laboratório de informática educativa. Tendendo a associar a utilização das TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação) com a idéia de diversão ou lazer.

Por este motivo, o presente artigo tem por proposta a conciliação e utilização das TICs, no âmbito escolar, como forma de estimular a participação ativa dos alunos nas aulas, mas sem distanciamentos dos objetivos pedagógicos. “*Deste modo, o professor cumpre uma missão que lhe é exigida: a de preparar os seus alunos para agarrarem as oportunidades sócio-culturais oferecidas pelas novas tecnologias ao mesmo tempo que arma os seus alunos contra os riscos que estas comportam.*”. (Pouts-Lajus & Riché-Magnier,1999 In: CARVALHO et. al., 2006, p.651).

Assim torna-se imprescindível a pratica de um trabalho de conscientização quanto à conservação dos equipamentos, e a definição de normas de utilização destes recursos; onde deverão ser enfocadas as formas de utilização das TICs como um recurso pedagógico disponível à busca pela construção de novos conhecimentos.

Contudo, cabe ao professor saber como aproveitar os recursos disponíveis nas TICs a favor do processo de ensino/ aprendizagem. Onde os alunos passariam a emitir seus pontos de

vista e comentarem os textos que ficam constantemente acessíveis à professores e demais colegas, já que estes não se perdem.

7 – Referencias

BATISTA(a), Antônio Augusto Gomes. *Organização Da Alfabetização No Ensino Fundamental De 9 Anos*. Coleção Instrumentos da Alfabetização, vol. 1. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

_____ (b), Antônio Augusto Gomes. *Capacidades Da Alfabetização*, Coleção Instrumentos da Alfabetização; vol.2. Belo Horizonte : Ceale/FaE/UFMG, 2005.

BONILLA, Maria Helena Siqueira. *Sociedade Da Informação: Democratizar o Quê?* Artigo escrito em conjunto com Nelson Pretto e publicado no Jornal do Brasil, 22 de fevereiro de 2001, seção Internet

_____. *O Brasil E A Alfabetização Digital* – Artigo publicado no Jornal da Ciência, p.7 , 13 de abril de 2001.

CARVALHO, Ana Amélia A. et. al. *Blogue: Uma Ferramenta Com Potencialidades Pedagógicas em Diferentes Níveis de Ensino*. Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares (III Colóquio Luso-Brasileiro) CIED 2006. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1822/5915>> acesso em 03/08/2008.

CRUZ, S.C.S. & CARVALHO, A.A.A. *Weblog Como Complemento ao Ensino Presencial no 2º E 3º Ciclos do Ensino Básico*. Revista Científica da Informação e da Comunicação do CETAC - Prisma.Com. 3ed. Porto: Portugal, outubro de 2006. Disponível em: <http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/4_sonia_cruz_e_ana_ameliacarvalho_prisma.pdf>.

CRUZ, Sonia. *O Blogue como recurso e estratégia pedagógica. Uma experiência com alunos do 2º e 3º ciclos na disciplina de História*. In Brito, C. Torres, J. & Duarte, J. (edt), *Weblogs na educação: 3 experiências, 3 testemunhos*. Centro de Competência da ESE de Setúbal. 2007.

GUTIERREZ, SUZANA. *Weblogs e Educação: Contribuição Para a Construção de Uma Teoria*. Revista Novas Tecnologias na Educação, V. 3 N° 1, Maio de 2005. Port Alegre (RS): CINTED-UFRGS.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo et. al. *A Tecnologia No Ensino Implicações Para A Aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

RIBEIRO, Vera Masagão. *Sobre o Alfabetismo Funcional*. Instituto Paulo Montenegro/Inaf. São Paulo: SP, dez. 2007. Disponível em: <http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.08.00.00.00&ver=por&q_edicao=inaf_004#4>

SOARES, Magda. *LETRAMENTO: Um Tema Em Três Gêneros* In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. *ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: Orientações Para A Inclusão Da Criança De Seis Anos De Idade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Para Referenciar o Artigo:

PEREIRA, Deborah Nóbrega Monteiro & PARREIRA JÚNIOR, Walteno Martins. Weblogs: um recurso pedagógico na etapa de alfabetização. IN: MIRANDA, A. A. B. (Org.). Seminário Nacional O Uno e o Diverso Na Educação Escolar, IX, 2008. Uberlândia(MG). **Anais do IX uno e diverso na educação escolar**. UFU, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008, CD-ROM. ISBN: 978 -85-7078-203-8

Disponível em: <www.waltenomartins.com.br/artigos>